

PERCEPÇÃO DE MEIO AMBIENTE: A VISÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CACIMBA DE DENTRO - PB

Jacksuellma Martins de Lima (1); Alessandra Gomes Brandão (2)

Universidade Estadual da Paraíba, jacksuelma@hotmail.com; alessandra.gomes.brandao@gmail.com

Nas últimas décadas, a temática ambiental vem sendo amplamente discutida pela sociedade, por ser entendida como a instância capaz de formar cidadãos aptos a lidar com a problemática nessa área. Apesar do Brasil ser um dos países com a maior diversidade de experiências em Educação Ambiental, algumas avaliações mostram que a Educação Ambiental majoritariamente praticada não tem sido capaz de enfrentar tamanho problema. A partir da década de 1990, no entanto, autores têm discutido a existência de uma Educação Ambiental Conservadora e Educação Ambiental Crítica, em que a primeira, amplamente praticada, vem sendo incapaz de formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios ambientais atuais. O presente artigo, ao tempo que discute o entendimento sobre essas duas vertentes, analisa, também, a percepção de Meio Ambiente de alunos no nono ano da Escola Municipal Senador Ruy Carneiro, no interior da Paraíba. Para isso, solicitamos aos alunos, a produção de um texto (carta) dirigida a alguém que não conhece essa temática, sendo necessário, portanto, tratar de pelos menos três aspectos dessa questão: (1) o que é o problema; (2) a causa; (3) possíveis soluções. A partir desse material, e com apoio nos princípios da Educação Ambiental Conservadora e Crítica, proposta por Lima (2009), analisamos a percepção de Meio Ambiente dos alunos estudados. Os resultados encontrados em nossa pesquisa, a partir dos posicionamentos dos estudantes demonstram que a percepção dos alunos são compatíveis com a visão conservadora descrita pelos autores trabalhados, o que nos permite inferir que os mesmos têm recebido uma Educação Ambiental Conservadora.

Palavras-Chave: Educação Ambiental Conservadora, Educação Ambiental Crítica, Percepção de alunos.

Introdução

A discussão da temática ambiental entra na agenda política mundial no final do século XX, segundo Brandão (2009), a partir de pressões internacionais, como protestos de ambientalistas e aumento do preço do petróleo. Para Fernandes (2000), isso inaugura um novo formato de políticas, que passa a ser pensando por meio das conferências ambientais mundiais.

Em 1972, durante a primeira Conferência sobre Meio Ambiente, na cidade de Estocolmo, na Suécia, onde se denunciava que o planeta não estava suportando o tipo de relação homem/natureza, um dos principais marcos decisórios dessa reunião é o lançamento da ideia de uma Educação, desta vez, Ambiental, ou seja, que fosse capaz de formar cidadãos em condições de enfrentar a tão temida crise.

Na década de 1970/1980, época de implantação do debate ambiental no Brasil, além de contar com um cenário de ditadura militar, o debate ambiental não contava com as discussões teóricas das Ciências Sociais, tendo como base de

discussão as linhas teóricas das ciências sociais (Lima, 2009). A proposta deste trabalho é, ao discutir a Educação Ambiental Conservadora (EA-Con) e Educação Ambiental Crítica (EA-Cri), analisar a percepção dos alunos do nono ano da Escola Senador Ruy Carneiro, por meio da análise de sua percepção (GARNICA, 2009), que tem como base de análise uma produção textual sobre a temática.

Educação Ambiental Conservadora

Para diversos autores, entre eles Guimarães (2007) a Educação Ambiental Conservadora tende a reproduzir ideologias e valores do sistema que estamos inseridos:

Esta Educação ambiental tradicional, não pode e/ou não quer perceber as redes de poder que estruturam as relações de dominação presentes na sociedade atual, tanto entre pessoas (relações de gênero, de minorias étnicas e culturais), entre classes sociais, quanto na relação norte-sul entre nações, assim como também entre relações de dominação que se construíram historicamente entre sociedade de natureza. São nessas relações de poder e dominação que podemos encontrar um dos pilares da crise ambiental dos dias de hoje”. (GUIMARÃES, 2007 p.35)

Ou seja, ao se tratar da Educação Ambiental Conservadora, para Guimarães (2007) não é possível, a partir dessa vertente, promover as mudanças necessárias para solucionar a atual crise socioambiental.

Para Lima (2009), este tipo de educação visa apenas proteger o mundo natural, onde evidenciam os problemas ambientais mais aparentes, porém, despreza as causas mais intensas.

O que se convencionou chamar de educação conservacionista no contexto de constituição da Educação Ambiental brasileira faz referência a um conjunto de características epistemológicas, pedagógicas, políticas e éticas, expressas nos discursos e nas práticas educativas realizadas pelos atores envolvidos nesse campo social e que foram objeto de crítica por parte dos educadores e pesquisadores envolvidos nesse debate”. (LIMA, 2009, p.152)

Nesse contexto a Educação Ambiental Conservadora está pautada na preservação de recursos naturais, esquecendo-se do homem que sofre com diversas consequências. Esta EA Conservadora, segundo Layargues e Lima (2011) apresentam uma tendência mais individualista e comportamentalista.

Até mesmo os projetos de Educação Ambiental, que são propostos em perspectivas de mudanças comportamentais e de atitudes, se caracterizam também como sendo conservadores.

Educação Ambiental Crítica

A Educação Ambiental Crítica está pautada num entendimento mais amplo do exercício da participação social e da cidadania, como prática indispensável à democracia e à emancipação socioambiental.

Segundo Loureiro (2004) é necessário defender a necessidade de pensarmos e realizarmos uma Educação Ambiental crítica e emancipatória, voltada para a democratização no acesso e apropriação dos bens naturais, para a gestão participativa e o exercício da cidadania, capaz de levar os sujeitos a se recolocarem no ambiente e a se ressignificarem enquanto natureza, resgatar o conceito de práxis associado à educação.

Não há democracia nem educação para a cidadania sem a explicitação de conflitos. A aceitação de que a sociedade além de plural é permeada por visões de mundo, interesses e necessidades distintas e estruturalmente antagônicas está implícita em processos efetivamente democráticos, nos quais se incluem as oposições, tensões e contradições entre direitos e deveres, indivíduo e coletividade, público e privado, liberdade e igualdade. (LOUREIRO, 2004, p.8)

Nesse sentido, a Educação Ambiental Crítica tem como principal função tratar de teoria e prática, de modo que sejam formados cidadãos participativos, estabelecendo meios de integração na possibilidade de formar cidadãos autônomos e capazes de agir para uma verdadeira transformação no ambiente em que estão inseridos (LIMA, 2009).

Diante disso, apresentamos a Tabela 01, adaptada de Lima (2009), contendo seu entendimento sobre princípios da Educação Ambiental Conservadora e Educação Ambiental Crítica, que servirá como base de análise dos posicionamentos encontrados nas cartas dos alunos estudados.

Tabela 1 – Princípios da Educação Ambiental Conservadora e Crítica.

Princípios da Educação Ambiental Conservadora e Crítica	
EA CONSERVADORA	EA CRÍTICA

1. Baseia-se numa visão fragmentada da problemática ambiental;	1. Uma visão complexa e multidimensional da questão ambiental
2. Uma compreensão naturalista e conservacionista da crise ambiental;	2. Uma defesa do amplo desenvolvimento e possibilidades das formas humanas e não humanas;
3. Uma tendência a valorizar as soluções tecnológicas para o problema;	3. Uma atitude crítica ante a crise civilizatória;
4. Uma leitura individualista e comportamentalista;	4. Uma politização e publicização dos problemas ambientais;
5. Uma abordagem despolitizada da temática ambiental;	5. Sem negar os argumentos técnico-científico, subordiná-los subordiná-los a uma orientação ética do conhecimento, meios e fins;
6. Uma baixa incorporação de princípios e práticas interdisciplinares;	6. Um entendimento da democracia para como pré-requisito fundamental para a construção de uma sustentabilidade plural;
7. Uma ausente ou limitada perspectiva crítica;	7. Considera o tipo de organização das sociedades modernas na forma de produzir e consumir como causadora do problema;
8. Ressalta mais os problemas relacionados ao consumo do que a produção;	8. Cuidado em estimular o diálogo entre as ciências e as múltiplas dimensões da realidade, tratando para não separar as questões sociais das naturais;
9. Uma separação dos problemas naturais dos sociais;	9. Busca a transformação e emancipação da sociedade;
10. Atribuição dos problemas ao homem, um ser genérico, sem contextualizá-lo politicamente e economicamente;	10. Uma vocação transformadora dos valores e práticas contrárias ao bem estar público.

Fonte: Adaptada de Lima (2009)

Aspectos metodológicos

O presente estudo é uma análise qualitativa, que se ocupa de avaliar a percepção de meio ambiente dos alunos do nono ano da Escola Municipal Senador Ruy Carneiro. Os alunos representam 100% dos estudantes dessa série. Garnica (2009) foi tomado como referência, sobre o conceito de “percepção”, por entender a mesma como os juízos, as experiências prévias, que nos fazem sentir apto a agir (opinar) sobre determinada realidade. Utilizamos como aporte teórico as características propostas por Lima (2009) sobre a Educação Ambiental Conservadora ou Crítica. Para coleta de dados, solicitamos aos alunos uma produção textual de uma carta para alguém que morava muito isolado, onde deveriam ser abordados três pontos: (1) explicar o que é o problema ambiental; (2) a causa desse problema; (3) E apresentar soluções para o mesmo.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise da produção textual dos 10 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental permitiu verificar que a maioria (80%) conseguiu tratar dos 03 pontos solicitados para ser abordados na carta. Os demais estudantes (20%) não conseguiram discutir sobre os três pontos. A intenção foi verificar o que é apontado pelos alunos como “o problema”; “a causa” e “a solução” para o mesmo. Na apresentação dos dados, os alunos serão sempre tratados como E1, E2... para identificar Estudante 1, Estudante 2, etc.

A Problemática Ambiental na visão dos estudantes

A Problemática Ambiental foi apresentada pelos estudantes e capturada pela pesquisa também por meio de diversas palavras chaves conhecida dentro deste tema, conforme demonstra a tabela 02:

Tabela 2: Problema Ambiental

Problema Ambiental			
Grupo	O que é	%	Princípios da EA
1	Desmatamento Queimadas	100%	Conservadora 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9
2	Esgotos Lixões Doenças	30%	
3	Poluição do ar, florestas e rios Animais marinhos	4%	

Fonte: Autora da Pesquisa

Como demonstra a referida tabela, desmatamento, queimadas, lixões, poluição, entre outros, são compreendidos pelos alunos como “o problema ambiental”. Isto demonstra uma percepção da crise ambiental baseada unicamente nas consequências desta problemática, o que nos dá algumas pistas sobre a percepção dos alunos, assim como da Educação Ambiental que os mesmos estão submetidos. As palavras árvores, desmatamento, queimadas, lixões, poluição foram repetidas 42 vezes nas redações analisadas, demonstrando uma percepção bastante “biologizada” da temática ambiental (RAMOS, 2006).

Ao confrontarmos as cartas dos alunos com a tabela proposta por Lima (2009), pode-se identificar que tais percepções se enquadram em diversos princípios descritos pelo autor,

como demonstraremos a seguir. Identificou-se que os mesmos podem ser enquadrados em quase todos os princípios da Educação Ambiental Conservadora, especialmente os 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, que por sua vez são interdependentes, ou seja, complementam uns aos outros, onde destacaremos alguns deles.

Princípio 1: Baseia-se numa visão fragmentada da problemática ambiental

O princípio 1, descrito por Lima (2009), defende como fragmentada as visões que desconsideram que a temática ambiental é multifacetada, ou seja, que integra uma realidade complexa que envolve questões sociais e naturais. Complementando esta mesma ideia, Ramos (2006) defende que antes de lidar com problemas ambientais, historicamente o homem lida com problemas de acesso aos bens naturais. Logo, essas questões intrinsecamente ligadas.

Nas cartas produzidas pelos alunos, essa fragmentação aparece quando E1 afirma que o problema ambiental está no “prazer de alguns seres humanos de destruir algo que nos faz tão bem [planeta]”. Ou ainda como dito pelo E9, que entende que o problema ambiental diz respeito “A ganância do homem que pratica incansavelmente as queimadas, destruindo pouco a pouco a natureza”.

Apesar de estarem se referindo a participação humana nessa problemática, os mesmos o fazem a partir de uma visão fragmentada, dando ênfase nas consequências e não no porquê do desmatamento, por exemplo, que passa necessariamente pela lógica de produção e consumo da sociedade capitalista. No princípio 1, da Educação Ambiental Crítica, também proposta por Lima (2009), os alunos devem ser estimulados a possuir uma visão complexa e multidimensional da questão ambiental, ou seja, entender os diversos aspectos envolvidos na temática.

Princípio 5: Uma abordagem despolitizada da temática ambiental;

O princípio 5, da EA-Con, da tabela de Lima (2009), trata da abordagem despolitizada, muitas vezes ingênua, que considera a ideia de um homem mau ou bom que destrói ou pode salvar o planeta, sem considerar que tais questões envolvem decisões políticas e mercadológicas, as vezes muito distante do cidadão comum que apenas consome os produtos oferecidos por este mesmo mercado.

Para E1 “A poluição hoje já virou comum em alguns lugares, pois vemos que são poucos os que se importam com a saúde e com sua cidade”. Na

frase do aluno em questão, vemos a problemática ser abordada como uma decisão pessoal, maldosa, desprovida de qualquer análise crítica sobre nossa organização como sociedade, dentro de uma lógica de produção.

Um enfrentamento para isto, segundo os princípios da EA-Cri diz respeito a uma “politização e publicização dos problemas ambientais”. Nesse caso significa politizar a Educação Ambiental realizada nas escolas, mostrando as diversas faces do problema.

Princípio 8: Ressalta mais os problemas relacionados ao consumo do que a produção

No princípio 8 (Lima 2009), a EA-Con, critica a ênfase dada mais ao consumo do que a produção. Em outras palavras, o aluno é treinado para criticar um homem consumidor e, portanto, produtor de lixo, sem nenhuma percepção crítica sobre a produção destes resíduos.

Para E8 “A população não tem noção do mau que está causando para o ambiente... devemos retirar o lixo que está causando danos”. Essa visão demonstra a pouca capacidade de refletir sobre a produção que gera os resíduos sólidos que tanto o incomoda, assim como de questionar se os mesmos são de fato necessários para a sociedade em que vivemos.

Nos princípios da EA-Cri, discutido por Lima (2009), a Educação Ambiental ofertada deve ser capaz de “considerar o tipo de organização das sociedades modernas na forma de produzir e consumir como causadora do problema”. Uma vez entendido isto, devemos aceitar a problemática não como maldade humana, mas como lógica de sociedade.

Qual “a causa” da problemática ambiental na visão dos estudantes

Neste item, os alunos apresentação suas percepções sobre “as causas”, destacando, mais uma vez, palavras-chaves comuns nessa problemática.

Tabela 3: Causa

Causa			
Grupo	Quem causa?	%	Tabela Lima (2008)
1	Homem	80%	EA Conservadora 1, 4, 5, 7, 8, 10
2	Desmatamento Variação de Temperatura	20%	
3	Automóveis	20%	

Fonte: Autoras da Pesquisa

Ao analisar os dados, percebe-se que o “homem” é colocado no centro de todos os problemas ambientais que o mundo enfrenta atualmente. Responsabilizando-o por uma série de impactos que afetam de maneira drástica o mundo em que vivemos. Ao fazermos uma relação dos posicionamentos dos estudantes, em suas cartas, diagnostica-se que os mesmos tendem a fazer uma ligação com os princípios da Educação Ambiental Conservadora, proposta por Lima (2009), em sua tabela. As características que se enquadram com as respostas dos discentes são: 1, 4, 5, 7, 8, 10, identificando assim que os mesmos se enquadram em quase todos os princípios:

Princípio 4: Uma leitura individualista e comportamentalista

Neste princípio da Educação Ambiental Conservadora trata-se de uma visão simplificadora que culpa o comportamento do indivíduo, sem fazer uma reflexão sobre o porquê da ação que o mesmo está exercendo. Esta leitura individualista e comportamentalista aparece, por exemplo, quando o E3 cita “o homem não tá se dando conta do mal que está fazendo ao meio ambiente”.

Nessa leitura dos estudantes, a causa da problemática deve-se ao comportamento individual de cada membro da sociedade, sem uma visão crítica do funcionamento dessa mesma sociedade, em que os indivíduos nascem inseridos numa lógica pré-estabelecida.

Lima (2009), numa perspectiva crítica Educação Ambiental Crítica (princípio 1), afirma que o indivíduo precisa ter uma visão complexa e multidimensional da questão ambiental.

Princípio 9. Uma separação dos problemas naturais dos sociais

O princípio 9, da Educação Ambiental Conservadora, mostra uma visão que não associa os componentes sociais e naturais, o que mostraria uma percepção socioambiental dessa problemática. Ao contrário, evidencia que a atuação do homem na natureza está desvinculando das prioridades econômicas e sociais desta mesma sociedade.

Nas cartas analisadas, 80% dos estudantes afirmaram que a ação predadora desse homem refere-se a um comportamento e não a uma lógica de produzir das sociedades modernas. O E7 diz que é “Porque as árvores estão sendo queimadas e destruídas pelo homem... cada dia que passa as florestas estão se acabando por

causa do desmatamento que os homens estão fazendo”. O mesmo deixa claro que a culpa desses problemas é resultado exclusivamente da ação do homem, isolado de uma lógica de produção e consumo.

É necessário perceptibilidade para compreender que há um sistema que envolve de forma direta ou indiretamente as ações que um grupo de pessoas pratica. Ou seja, as pessoas não agem por si só, mas inconscientemente a partir do que o “sistema” determina. Para Lima é necessário em cuidado em estimular o diálogo entre as ciências e as múltiplas dimensões da realidade, tratando para não separar as questões sociais dos naturais.

Princípio 10. Atribuição dos problemas ao homem, um ser genérico, sem contextualizá-lo politicamente e economicamente

Este princípio da EA-Con, Lima (2009), mostra a incapacidade de reconhecer este homem em determinado contexto político e econômico, diluindo essa possível culpa de forma igualitária para toda a humanidade. Ou seja, o estudante não é capaz de ter uma reflexão mais ampla acerca do problema analisado. O mesmo sempre atribui o problema à ação direta/indireta do homem, sem fazer uma ligação a posição política, social e econômica em que o mesmo está inserido. Para E9 “a culpa de tudo que está acontecendo é do homem através de sua ganância”. O E4 complementa dizendo que “o problema ambiental é causado 99% por pessoas”. Nesse sentido, os estudantes entendem esse “homem” tem um desejo incansável de destruir. No princípio 7 da EA-Cri, Lima considera que a maneira como a sociedade se organiza na sua forma de produzir e consumir a maior causadora do problema.

Qual “a solução” para problemática ambiental na visão dos estudantes

Neste item, os alunos apresentação suas “soluções”, para esta problemática

Tabela 4: Causa

Solução			
Grupo	Qual a solução	%	Tabela Lima (2008)
1	Não desmatar (plantar) Não jogar lixo nos rios e nas ruas	40%	EA Conservadora 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10
2	Políticas públicas Tratamento de Esgoto Reciclar e Reutilizar População Consciente	40%	
			EA Crítica 3 e 7

3	Fazer a diferença Adotar e preservar o ambiente	20%	
---	--	-----	--

Fonte: Autoras da Pesquisa

Diversas estratégias foram destacadas pelos estudantes, em suas cartas, como fundamentais para solucionar problemas ambientais, como apresentado na tabela anterior. Ao comparar com os princípios propostos por Lima (2009), percebe-se que se encaixam nos itens 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 10 da Educação Ambiental Conservadora. Contudo, identificou-se que algumas propostas se encaixam da Educação Ambiental Crítica, nos princípios 1 e 3.

Princípio 2: Uma compreensão naturalista e conservacionista da crise ambiental

Neste princípio 2, da Educação Ambiental Conservadora, Lima (2009), mostra uma visão que enxerga a solução pautada unicamente na conservação do natural, dando ênfase a plantas e animais, porém, sem considerar as demandas humanas, assim como próprio sistema que dita as regras.

E5 diz que a solução para o problema ambiental é “Derrubar poucas árvores, reutilizar, plantar...” Apesar de sua opinião fazer todo sentido dentro da problemática ambiental, a mesma está inserida numa visão conservacionista ingênua, uma vez que não há como conservar com a demanda de mercado por insumos para os produtos que são comercializados.

E10 ressalta que a solução para enfrentar a problemática ambiental está no indivíduo resolver “Não jogar lixo nas ruas”. Essa temática foi citada por 40% dos estudantes. O mesmo estudante continua sua defesa ao propor que haja “criações de projetos que conscientizem a população a não jogar lixo no chão...”. O tema do lixo é bastante recorrente entre os alunos, uma vez que a temática é muito abordada nas escolas. Numa perspectiva crítica, Lima (2009), apresenta o princípio 3, que deve incentivar uma atitude crítica diante da crise civilizatória.

Princípio 7: Uma ausente ou limitada perspectiva crítica

No princípio 7, Lima (2009), destaca a ausência ou limitação de uma perspectiva crítica em relação a causa e solução para o problema ambiental. Para E4 “... enfrentar esse problema ambiental só depende nós, todo mundo trabalhando para um país e uma vida melhor...o culpado por tudo isso, somos nós”. Como é possível aferir, há uma visão romantizada do problema, que é causado pelas pessoas, sem

analisar o contexto econômico e social. Como está previsto no princípio 7, da EA-Cri, é necessário considerar o tipo de organização das sociedades modernas na forma de produzir e consumir como causadora do problema;

Por outro lado, alguns estudantes esboçam alguma perspectiva crítica ao ressaltar a necessidade de politização do tema, a exemplo de E2: “Creio que uma população consciente juntamente com a vontade política, esse problema teria solução. E diz ainda: “A população necessita de políticas públicas mais eficazes voltado para a melhoria e qualidade de vida”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta o resultado de um estudo sobre a concepção de Meio Ambiente dos alunos do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro. O estudo em questão foi analisado dentro dos princípios conservadores ou críticos, proposto por Lima (2009).

A análise da produção textual (cartas) dos estudantes considerou três aspectos: (1) Problemática ambiental; (2) Causa; (3) Solução, em que 80% dos estudantes conseguiram responder a todos eles. Como demonstrado ao longo do artigo, os mesmos apresentaram uma percepção que se aproxima dos princípios da Educação Ambiental Conservadora.

Nesse sentido, o resultado da pesquisa também pode ser um reflexo da Educação Ambiental que os alunos recebem, seja no âmbito escolar ou de forma indireta através dos meios de comunicação. Como apoiam os autores, o que falta à Educação Ambiental conservadora é uma reflexão sobre a sua própria prática.

Diante disso, o enfrentamento do problema requer uma reflexão sobre a formação dos professores que, ao lidarem, com um tema transversal, contraditoriamente recebem uma formação totalmente disciplinar. Essa formação pode ter como base os princípios da EA Crítica, proposta por Lima (2009) “Uma atitude crítica ante a crise civilizatória”; “A transformação e emancipação da sociedade”; “Uma politização e publicização dos problemas ambientais”; “Um entendimento da democracia para como pré-requisito fundamental para a construção de uma sustentabilidade plural”; entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMINO, João. **A filosofia Política do Ecologismo**. In: *Contra discurso do Desenvolvimento Sustentável*. Belém: UNAMAZ, p. 21-46.2003

BRANDÃO, Alessandra; SOUSA, Cidoval; FERNANDES, Marcionila. **Natureza em pauta:**

reflexões sobre a divulgação ambiental na revista Ciência Hoje. Revista Contemporânea, v.7.nº 01, junho, 2009. P. 1-19

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente e saúde. Brasília, MEC, 1997.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, p. 183, 2006.

GARNICA, AVM. **Um ensaio sobre as concepções de professores de Matemática: possibilidades metodológicas e um exercício de pesquisa.** Educação e Pesquisa, São Paulo, 2008, p. 495-510. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000300006>. Acesso em: Julho, 2017.

GUIMARAES, M. **A formação de educadores ambientais.** São Paulo: Papyrus, 2007.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. **Mapeando as Macro-Tendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Contemporânea no Brasil,** VI Encontro —Pesquisa em Educação Ambiental, Ribeirão Preto, 2011

LIMA, CFG. **Educação ambiental crítica:** do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. Educação e Pesquisa, v.35, Nº.1, São Paulo, 2009. p. 145-163.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos.** Gestão em Ação, Salvador, v.7, n.1, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/files/2011/12>>. Acesso em: 10/10/2016.

PRUDENTE, R. S. **Educação Ambiental e Escola de Educação Infantil:** mapeado propostas e perspectivas. (Dissertação elaborada para obtenção do título de Mestre, no curso de Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, no Centro Universitário de Anápolis). Anápolis: Goiás, 2013.

RAMOS, E. C. **A abordagem naturalista na educação: Uma análise dos projetos ambientais de educação ambiental em Curitiba.** Tese de doutorado, Florianópolis - SC. 2006. p.241